

## Nonno Filmes

Documentário seriado: **Insight**

Episódio - **Julia Krantz**

DURAÇÃO: 29'25"

Roteiro: Jim Carbonera, José de Aiete

CENA	TEMPO	VIDEO	ÁUDIO
1	0'00" 0'15"	<u>EM TELA PRETA:</u>  "Tudo sai do grande livro da natureza"  — Antoni Gaudí	
2	0'16" 0'32"	<u>EXT. CIDADE - INTEMPORAL</u>  Plano geral do bairro de Sumaré / São Paulo.  Plano fechado de prédios.  Plano de um jardim	Áudio ambiente.
3	0'33" 1'40"	<u>INT. ATELIÊ DE FORJA</u>  Diversos planos de um jovem trabalhando com uma peça de metal. O jovem esquentava o metal no forno e bate nele para dar forma no metal.	Áudio ambiente.
4	1'41" 1'54"	<u>INT-ATELIÊ DE ESCULTURA</u>  JULIA KRANTZ trabalha com a escultura que o jovem forjou.  O jovem é seu filho.	Música instrumental.
5	1'55" 2'06"	Diversos planos fechados de peças realizadas por JULIA.	Música instrumental.
6	2'07" 2'36"	<u>INT. ATELIÊ – INTEMPORAL</u>  Planos de JULIA trabalhando na marcenaria, no ateliê de escultura e desenhando.	Música instrumental.  LOC OFF JULIA: "Se for pensar só profissionalmente, as peças que produzo hoje, o que gosto de fazer... acho

			que talvez juntar o design, o utilitário com a escultura. Isso é uma coisa que gosto de fazer porque gosto muito de arte, gosto muito de desenho."
7	2'38" 3'15"	<p>Plano de uma peça tilt down.</p> <p>Marceneiro trabalhando com uma das peças da JULIA.</p> <p>JULIA trabalhando na prensa de gravura.</p> <p>Close up da peça em travelling lateral.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>LOC OFF JULIA: "Ter a chance de conseguir juntar as duas coisas, fazer uma coisa que ao mesmo tempo seja agradável de usar e agradável aos olhos, que tenha beleza, estética. Acho que talvez minha busca, não sei se é meu diferencial, mas é minha busca. Eu acho que a beleza é importantíssima, fundamental em uma produção. Eu tento sempre fazer essa união no meu trabalho."</p>
8	3'16" 3'50"	Planos de JULIA na marcenaria e caminhando na praia.	<p>Música instrumental.</p> <p>LOC OFF JULIA: "Eu tenho que ter humildade de saber que ainda tenho um caminho longo pela frente. Então eu não posso falar que meu trabalho tem um diferencial, tem uma busca, ainda tenho muita coisa para aprender, um caminho muito longo. Acho que cada coisa que a gente vive, cada momento, é uma chance de mudança, é uma chance de rever algumas posições. Isso talvez é uma coisa que eu faça o tempo todo: ficar revendo meus conceitos."</p>
9	3'51" 4'32"	<p><u>INT. CASA JULIA</u></p> <p>Plano fechado frontal da JULIA.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>JULIA: "Ficar entendendo os porquês. Por que penso assim? Por que fiz assim? Por que não posso fazer diferente? Por que não testar outro caminho? Por que não tentar uma coisa diferente? Isso faço o tempo todo. Eu acho importante ter essa maleabilidade para a vida, porque a vida não é estagnada, ela é como um rio e quando corre nunca é o mesmo, a água não é a mesma, então a gente é assim. Nunca vou ser o que sou neste momento. Agora, por exemplo, não sou mais a mesma pessoa."</p>

10	4'33" 5'33"	<u>ABERTURA</u>	Música instrumental.  3'51" 4'32"
11	5'34" 6'12"	<u>INT. CASA JULIA</u>  Diferentes planos de JULIA jovem se enlaçam com o primeiro plano de JULIA e outros planos de seus pais.	Música instrumental.  JULIA: "Minha infância foi muito feliz. Minhas memórias da minha infância são sempre muito positivas. Eu sou filha de mãe alemã. Meu pai se casou com ela na Alemanha quando foi fazer o doutorado lá. Se conheceram no país natal dela e ele trouxe minha mãe para o Brasil. Eles ficaram casados pouco tempo, por quatro ou cinco anos. Quando eles se separaram, eu era muito pequena — tinha dois anos. Mas eles sempre tiveram uma relação muito boa."
12	6'13" 6'43"	<u>INT. CASA JULIA</u>  Diferentes planos dos pais de JULIA se enlaçam com o primeiro plano de JULIA e outros planos de sua mãe.	Música instrumental.  JULIA: "Minha mãe quando casou com meu pai na Alemanha, já pensava em sair de lá. Ela tinha esse sonho e pensava em vir para a América Latina. Muito por causa da influência desse contexto, do que estava acontecendo naquele período. Foi nos anos sessenta que ela veio para cá. Era um período de muita ebulição nesse sentido, de movimentos estudantis etc."
13	6'14" 7'19"	<u>INT. CASA JULIA</u>  Plano de JULIA e imagens de seu pai.	Música em instrumental  JULIA: "Meu pai é incrível porque é fluído. É uma pessoa que tem uma calma, sabe ouvir, como bom psiquiatra que é, uma pessoa que sabe ouvir muito bem e acho que me ensinou um pouco disso; dessa coisa de não levar muito a sério a vida. Às vezes fico chateada com coisas que vão tão rápido. Isso é dele, não tem problema, tudo vai dar certo, é uma pessoa que não tem problema."
14	7'20" 7'41"	<u>INT. CASA JULIA</u>	Música em instrumental

		Plano de JULIA e imagens dela quando criança.	JULIA: "A sala da minha casa não tinha móveis. Ela tinha umas almofadas no chão, uma rede na metade da sala e um aparelho de som que a gente ligava no último volume, balançava na rede como se fosse um balanço de parque. Podíamos desenhar nas paredes... era uma vida assim que tive, uma infância muito legal."
15	7'42" 8'23"	<u>INT. CASA JULIA</u>  Primeiro plano de JULIA falando para a câmera e imagens dela quando criança.	Música em instrumental  JULIA: "Minha mãe sempre teve esse jeito de decorar a casa, muito diferente, um jeito próprio. Isso me influenciou demais e a liberdade que ela dava. Eu tinha dez anos quando desenhei meu primeiro móvel: uma cama que fiz inspirada em um filme dos Beatles. Eu sempre fui muito fã dos Beatles. Fiz um desenho da cama de John Lennon no filme do Help. Desenhei a cama e mandei o marceneiro fazer. Foi uma adaptação do que eu queria fazer, mas funcionou e foi a primeira peça que fiz na minha vida."
16	8'24" 10'04"	<u>EXT. PRAIA — MANHÃ</u>  JULIA caminhando pela praia.  Planos do mar, areia.  Plano fechado de JULIA falando para a câmera.  Plano de JULIA olhando para o mar.  Plano de espuma do mar, areia.  JULIA caminhando na beira do mar.  Pés de JULIA caminhando na areia.  Plano do mar.  FADE OUT.	Música em instrumental  JULIA: "Se eu pensar no meu trabalho, no que eu faço hoje, as coisas com as esculturas, uma coisa mais orgânica, isso, com certeza, tem uma super relação com as vivências que tive na praia. A praia, o mar, a areia, tudo isso está dentro do meu trabalho. Desde pequena vivemos este contexto: muito mais praia do que campo. Eu gosto da natureza em geral, mas a minha vivência de praia foi realmente muito forte. Sou uma paulistana que conseguiu viver muito na praia. A relação com a água, com o mar, a espuma do mar. Eu gosto muito do desenho que forma na areia depois que a maré baixa. Na Lagoinha tem muito isso, porque lá tem um encontro do rio com o mar. No final da praia tem um rio que desce e desemboca no mar. Ali, nesse canto da praia quando tem as vazantes da maré, a areia fica todo ondulada e eu adoro isso. Desde pequena

			adorava pisar nessa areia que fica meio durinha meio mole e tem esse desenho. Sempre achei isso incrível."
17	10'05" 10'44"	FADE IN:  Primeiro plano de JULIA.  Primeiro plano de Depoimento de REGINA GALVÃO.  Planos fechados trabalhando na madeira.  Planos de JULIA trabalhando em uma escultura.  Uma peça da JULIA em tilt down.	Música instrumental.  REGINA GALVÃO: "Eu acho que o trabalho de Julia é muito particular porque é difícil você encontrar uma designer que seja marceneira e que coloque realmente a mão na massa. Tem muitos designers que fazem cadeiras, tem muitos designers que fazem mesas. O fato dela ter essa escultora forte trabalhando junto da designer, faz que seu trabalho seja muito autoral. Tem uma identidade muito forte"
18	10'45" 11'13"	Primeiro plano de Depoimento de RENATO HOFER.  Plano fechado de uma peça em tilt up.  Primeiro plano de RENATO HOFER.  Primeiro plano de JULIA caminhando pela praia.	Música instrumental.  RENATO HOFER: "Ela não faz que uma simples cadeira seja confortável, ela faz uma cadeira que traz algum tipo de sentimento, alguma percepção, até um estranhamento pela dimensão, pela matéria. Ela levou isso a um nível que se aproxima da natureza. Ela pega uma matéria, que foi processada, e reprocessa a matéria como se fosse um caminho de volta da origem da madeira."
19	11'14" 11'57"	JULIA caminhando pela praia.  Primeiro plano de REGINA GALVÃO.  Funcionário da oficina lixando e trabalhando em uma peça de madeira.	Música instrumental.  REGINA GALVÃO: "A Julia é uma designer, escultora, marceneira que tem a própria oficina. Então ela é a inspiração para muitas meninas que saem hoje da faculdade sem ter ideia que é um mundo muito machista esse da marcenaria. São peças pesadas, e ela demonstra que você pode transformar esse material em uma forma delicada, em forma escultural. Então, com certeza eu acredito que a Julia seja uma designer que inspire muitas outras. E eu espero sim, que ela deixe esse legado pra gerações futuras."
20	11'58"	JULIA subindo a escada de seu atelier.	Música instrumental.

	12'30"	<p>Primeiro plano de RENATO HOFER.</p> <p>Plano de cima do atelier.</p>	<p>RENATO HOFER:</p> <p>"E a primeira vez que a gente visitou o atelier ela disse: 'Vocês precisam visitar o atelier, tem um monte de coisa lá, vão olhar, tem a ver com as coisas que eu faço aqui'. E quando a gente viu, ficamos meio que espantado, porque o atelier em si já é uma obra de arte. Dá pra pensar um pouco no atelier do Brâncusi, onde as peças estão lá temporariamente, elas estão criando um diálogo entre elas, e um diálogo com aquele espaço que ela também pensou. Então quando a gente entrou naquele universo, não sabíamos nem pra onde olhar."</p>
21	12'31" 12'52"	<p>Close up numa peça.</p> <p>Primeiro plano de REGINA GALVÃO.</p> <p>Peça de peça com as lâminas de madeiras.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>REGINA GALVÃO:</p> <p>"Quando eu vejo algo que tem essa lâmina de madeira, essas texturas, e tons empilhados, é a Julia Krantz pra mim, sempre. É impactante, é uma obra que te impacta. Seduz ao primeiro olhar."</p>
	12'53" 13'15"	<p>Primeiro plano de RENATO HOFER.</p> <p>Panorâmica de peça.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>RENATO HOFER:</p> <p>"Não é uma pessoa que faz produto. É uma pessoa que tá construindo uma trajetória de vida que passa pela madeira. Esse corpo de objeto que ela tá criando, é um universo, na verdade. Ela não tá criando objetos isolados, então no futuro quando a gente conseguir ver essas coisas como conjunto, eles vão contar uma história muito potente."</p>
22	13'17" 14'10"	<p>Close up no rosto de JULIA.</p> <p>JULIA meditando.</p> <p>Primeiro plano de REGINA GALVÃO.</p> <p>Peça (cadeira) em plano centralizado.</p> <p>FADE OUT.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>REGINA GALVÃO:</p> <p>"Uma pessoa muito focada, disciplinada, generosa. Ela é muito low profile. Não é de se autopromover nem se divulgar. Ela parece ser uma pessoa tímida, mas é muito consistente no trabalho que faz. Devagar e fazendo sempre aquilo</p>

			que ela acredita, vem se destacando sendo uma das grandes mulheres no designer brasileiro.”
23	14'11" 14'15"	Nuvens no céu.	Som de vento soprando.
24	14'16" 14'30"	FADE IN:  Panorâmica de casas num bairro de São Paulo.  Exterior de um açougue.  Fachada de um imóvel. Em tela: Ateliê Julia Kratz.	Pássaros cantando.
25	14'31" 16'27"	<u>INT. ATELIÊ – DIA</u>  JULIA à mesa mexendo em um computador. Trabalhando num tecido e numa máquina.  Plano fechado em JULIA.  Plantas de uma cadeira.  Fotos da cadeira construída.  Fotos de Júlia jovem, trabalhando marcenaria.  Fotos da serra tico-tico e das lixadeiras.	JULIA: “Na época da FAL, a USP fazia Desenho Industrial junto com a FAL, arquitetura. A gente tinha desenho industrial como uma das disciplinas ao longo dos cinco anos, e aí no terceiro a gente tinha que construir uma cadeira. Na verdade era o projeto de mobiliário para restaurante, então tinha que fazer o projeto das mesas e das cadeiras para esse estabelecimento, e, se a pessoa quisesse — era uma coisa optativa — podia fazer um protótipo, e eu quis fazer. Então fui para a marcenaria da FAL e construí essa cadeira. E aí eu fiz essa cadeira e gostei muito, principalmente desta coisa de trabalhar na oficina e da madeira, do material, que eu adorei mexer. Então ali foi um pouco esse marco, eu acho. Estava no terceiro ano da faculdade e fiquei com essa vontade de dali em diante, quando terminasse a FAL, seguir para esse caminho. A parti dali, eu já comecei a fazer uns cursos de marcenaria. Então fiz um curso aqui em Pinheiros, com Piero Calò, que foi uma introdução a esse mundo da marcenaria, bem bacana. Era um curso super livre, e ele que me ensinou essa técnica, que eu uso até hoje, para fazer essas esculturas e essas peças que eu faço com laminado. E aí eu decidi abrir a marcenaria. Nisso eu já estava formada há três anos e eu já fazia peças aqui na minha garagem. Tinha feito algumas peças, na verdade. Eu tinha uma serra tico-tico e duas lixadeiras e, com isso, fazia tudo que eu fiz aí, tudo que eu produzia aqui era com essas três maquininhas.”

26	16'28" 17'38"	<p>Plano fechado em JULIA.</p> <p>Foto de Frank Lloyd Wright e de alguns de seus trabalhos.</p> <p>Fotos de criações de Gaudí.</p>	<p>JULIA:</p> <p>“Eu sempre gostei muito do detalhe. Sempre fiquei muito encantada, por exemplo, com o trabalho do Frank Lloyd Wright, que é um arquiteto americano. Ele não projetava só a casa, ele projetava a casa e tudo que tinha na casa. Inclusive as dobradiças, maçanetas. Tudo era desenhado por ele. Se eu fosse me tornar arquiteta, só né, não marceneira também, eu tinha essa ideia, de fazer a casa completa. Com tudo. Eu tinha de desenhar todos os detalhes da casa. Porque eu sempre gostei de detalhe. Então eu acho que mesmo na arquitetura, isso era muito forte pra mim. Me envolvia muito. O Gaudí, por exemplo, que também é um arquiteto que eu adoro, é muito isso, toda minúcia do desenho, é uma mistura do que existiu na época dele, do Art Decò, com uma coisa própria dele. Me encanta. São os dois arquitetos que eu mais gosto e que tem muito essa relação com o detalhe.”</p>
27	17'39" 18'11"	<p>Desenho da Poltrona Grude.</p> <p>JULIA e um funcionária trabalhando na oficina.</p> <p>Plano fechado em JULIA.</p>	<p>JULIA:</p> <p>“O designer muitas vezes só desenha, e eu acho ruim isso. Você não se apropria do que está projetando. Então eu acho muito importante ter a experiência do trabalho na oficina e entender o material que você vai usar. No meu caso, é madeira, mas pode ser qualquer outro. Agora, a pessoa pode não querer trabalhar em oficina, pode não ser a praia dela, mas pelo menos ter essa experiência, essa vivência para poder aprender a usar esse material, seria importante, porque isso muda totalmente o desenho.”</p>



28	18'12" 19'03"	<p>Mar com montanhas ao fundo. Aos poucos a câmera se movimenta e surge uma canoa com JULIA dentro. Ela está olhando para o horizonte enquanto flutua por águas calmas.</p> <p>JULIA caminha na areia da praia em direção ao mar.</p> <p>JULIA sentada à beira-mar olhando um barco navegar.</p> <p>Na oficina, JULIA trabalhando com um óculos de proteção.</p> <p>Ela mexendo com jardinagem.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>JULIA: “Olha, eu acho que o desenho, na verdade, está em qualquer coisa que a gente faça. Todo mundo desenha na vida. Meu professor de gravura fala muito isso. O desenho pode ser um percurso que você faz, por exemplo, da tua casa até o teu trabalho. Isso é um desenho. A gente desenha uma linha, um percurso. Eu acho que o desenho está em tudo. Então, o que o designer faz normalmente, é tentar se apropriar desse desenho que tá na vida e colocar ele em alguma coisa real. Em uma coisa que você pode tocar.”</p>
29	19'04" 21'13"	<p>Uma árvore enorme.</p> <p>Imagens de madeira na natureza: raízes, caules, galhos e troncos. Alguns vivos, outros já mortos.</p> <p>JULIA e seu funcionário, trabalhando na oficina.</p> <p>Peça de JULIA.</p> <p>Funcionário lixando uma peça.</p> <p>Imagens em drone de uma floresta.</p> <p>Aranha em sua teia.</p> <p>Peça em formato de inseto.</p> <p>Formigas no chão da floresta.</p> <p>JULIA trabalhando.</p> <p>Figuras de insetos.</p> <p>Insetos mortos, secos. Enquanto JULIA os desenha.</p>	<p>Pássaros cantam junto de uma música instrumental.</p> <p>JULIA: “No começo, eu tinha esse encanto pela madeira. Que na madeira eu podia fazer o que quisesse. E aos poucos eu fui aprendendo a ser mais humilde. A me colocar atrás disso, atrás do material. Saber enxergar a madeira. Saber ouvi-la. Saber respeitar o que ela quer me dar, e não o que eu quero que ela me dê. Então, eu aprendi isso trabalhando. É por isso que eu acho tão importante o trabalho manual. Num laminado, principalmente, que é uma madeira beneficiada, porque é cortada em lâminas e depois colada etc; e eu uso esse material que saiu da floresta do mesmo lugar que o dele, a origem é a mesma, eu trabalho muito nesse material, eu faço um trabalho enorme, e no final a forma que ele adquire, volta a ser um pouco do que era antes, quando a madeira era árvore ou alguma coisa na natureza. Então, tem essa coisa da busca, desse apreço pela beleza natural das coisas, como ela era na origem. Eu acho que sim, meu trabalho tem muito a ver com isso. A coisa de trazer também os insetos para dentro do meu trabalho na marcenaria, na gravura. Tentar dar vida a esses insetos que</p>

			<p>eu desenho, por exemplo, na gravura. Eu não costumo matar bicho, não é uma coisa que eu faça, nem barata eu mato, nem mosquinha, nem pernillongo, a não ser sem querer, às vezes; mas eu tenho uma coleção de insetos que estão mortos — porque morreram, morte morrida, não morte matada — que eu ganho de presente ou eu acho na natureza. E aí eu guardo e depois desenho esses bichos. E de alguma forma eu acho que acontece isso, como acontece na madeira, dou alguma vida a eles.”</p>
30	21'14" 22'06"	<p>JULIA sentada em meio a pedras na areia da praia.</p> <p>Ateliê D'Ávila.</p> <p>JULIA recolhe um desenho.</p> <p>Plantas balançando.</p> <p>Sol perfurando as copas das árvores.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>JULIA: “Às vezes eu não tô pensando em nada específico, não é que eu fale assim: ‘eu preciso criar uma peça. Nossa, vi a exposição do Van Gogh e eu preciso criar uma peça baseada nele.’ Pode ser, pode ser que saia alguma coisa inspirada nele, mas em geral é muito mais fluida, ela sai, ela vem de maneira mais solta, depende muita mais dessa leveza interior, desse desapego. A inspiração está muito mais ligada a isso do que a uma pressão ou um simples clique. Não é assim. É quase como uma digestão.”</p>
31	22'07" 23'04"	<p>Plano fechado em JULIA.</p> <p>JULIA na jardinagem, trabalhando na madeira, desenhando um inseto.</p> <p>FADE OUT.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>JULIA: “Claro, eu sei que eu vou começar a ter limitações. Envelhecendo e pode ser que eu não consiga fazer tudo que eu faço hoje, mas eu já resolvi essa questão. É só eu começar a diminuir a escala, eu faço hoje móveis enormes, e eu vou diminuindo até chegar numas caixinhas de joias. Mas eu vou continuar trabalhando. E eu posso desenhar pra sempre, mesmo que eu não enxergue. O Monet teve catarata e não enxergava mais nada — porque naquela época não tinha cirurgia — e fazia aqueles quadros incríveis justamente por ter a catarata. Ficava aquelas coisas nebulosas, pois era o que ele enxergava. E era maravilhoso. Por isso eu acho que dá para fazer</p>

			qualquer coisa, mesmo que a gente tenha limitações, porque nos adaptamos. Então, quando ficar mais velha, eu me vejo como uma Gepeta, trabalhando na marcenaria e criando os meus Pinóquios.”
32	23'07 25'45	<p>FADE IN.</p> <p>A câmera se aproxima de funcionários que lixam uma peça na oficina.</p> <p>JULIA pinta uma madeira.</p> <p>Intercala-se imagens de JULIA e seus funcionários trabalhando com imagens de suas peças.</p> <p>Imagem com legenda: Mesa Guavira.</p> <p>Imagem com legenda: The Beatle.</p> <p>Imagem com legenda: Papoproar.</p> <p>Imagem com legenda: Quito.</p> <p>FADE OUT.</p>	Música instrumental.
33	25'46” 27'47”	<p>FADE IN:</p> <p>Plano fechado em JULIA.</p> <p>Drone de uma canoa andando no mar.</p> <p>JULIA dentro de uma canoa no mar.</p> <p>Mão de JULIA, em movimento, tocando a espuma do mar.</p> <p>Plano aéreo de JULIA descendo a escada em espiral de casa.</p> <p>JULIA caminhando pela rua.</p> <p>Imagem às costas de JULIA andando em direção ao mar.</p>	<p>Música instrumental.</p> <p>JULIA:</p> <p>“Então, eu tenho essa questão aí com essa coisa do destino e do tempo e da passagem do tempo, e o que a gente faz com a nossa vida. E do quanto a gente tem de livre arbítrio para decidir o que a gente vai fazer ou não da nossa vida. Isso sempre foi uma questão pra mim. Tem muitas situações em que eu tento me pregar algumas armadilhas, como se eu quisesse enganar o meu destino, então eu faço algumas brincadeiras. Por exemplo: essa coisa dos caminhos. Eu ando a pé e muitas vezes eu estou indo para marcenaria e tem vários caminhos possíveis para chegar na lá, então eu vou andando por um caminho xis e, de repente eu... Mas isso é algo que não dá pra fazer de qualquer forma, você tem que ir andando,</p>

		FADE OUT.	eu estou certa que vou ali, em linha reta e no último instante, tem de ser no último instante, eu falo “vou virar ali” e eu viro. É como se eu fosse enganar o meu destino. Eu fico tentando essas estratégias para ver se é possível enganar o meu destino. Por isso eu faço uma coisa que não estava prevista, não estava escrita antes. Mas eu aí eu penso que, justamente isso, estava escrito. Que eu vou ficar fazendo isso a vida inteira, tentando enganar o meu destino. E que isso é o meu destino: tentar ficar enganando-o. Então continuo com a mesma dúvida, para sempre.”
34	27'48” 29'25”	Em tela preta: <i>Para Serafina e Giuseppe:</i> <i>“O que é feito com amor fica para sempre”.</i>  Créditos finais.	Música instrumental.